

**20 de Setembro de 2026 – 25.º Domingo do Tempo
Comum (Ano A)**

Is 55,6–9; Fl 1,20c–24.27a; Mt 20,1–16a

INTRODUÇÃO

Uma vez, um professor deu a cada aluno um balão e pediu-lhes que escrevessem nele o seu nome. Todos os balões foram colocados noutra sala. Em seguida, os alunos receberam a instrução de encontrar o seu próprio balão o mais rapidamente possível. Em poucos minutos, a sala encheu-se de confusão, empurrões, frustração e desordem. Então o professor mudou a instrução: “Peguem em qualquer balão e entreguem-no à pessoa cujo nome está escrito nele.” Em poucos instantes, cada aluno recebeu o seu balão. O professor sorriu e disse: “Quando procuramos apenas o nosso próprio benefício, criamos confusão. Quando procuramos o bem dos outros, todos recebem aquilo de que precisam.”

Caros irmãos e irmãs, o Evangelho de hoje desafia o nosso hábito constante de comparar, calcular e medir. Os

trabalhadores da vinha começam a perder a sua alegria quando começam a contar aquilo que os outros recebem. Mas Deus não ama segundo os nossos cálculos. Os Seus caminhos são maiores do que os nossos caminhos, e o Seu coração é mais generoso do que o nosso.

São Paulo descobriu profundamente esta verdade. Da prisão, enfrentando a possibilidade da morte, pôde ainda dizer: “**Para mim, viver é Cristo.**” Quando Cristo se tornou o centro da sua vida, o medo deu lugar à liberdade e a comparação deu lugar à gratidão.

Ao aproximarmo-nos hoje do Senhor, reconhecemos quantas vezes a inveja, o ressentimento, o egoísmo e as comparações intermináveis perturbam os nossos corações e nos roubam a paz. Peçamos ao Senhor misericórdia e a graça de nos alegrarmos com a Sua bondade para com todos.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a afastar-nos da inveja e ensinai-nos a alegria do amor generoso.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós acolheis com compaixão e misericórdia até mesmo aqueles que chegam tarde.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, só Vós sois o tesouro que nem a morte nem o tempo podem tirar-nos.

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus cujos pensamentos não são os nossos pensamentos nos liberte de corações que comparam e calculam, nos cure da inveja e do egoísmo, nos ensine a alegria da gratidão e da generosidade e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Porque Deus continua a amar-nos sem medida, nos acolhe mesmo nas nossas fraquezas e enche as nossas vidas de graça imerecida, elevemos os nossos corações em louvor e cantemos juntos:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cuja misericórdia supera todos os cálculos humanos e cuja generosidade jamais falha, ensinai-nos a colocar Cristo no centro das nossas vidas, para que, libertos da inveja, do medo e da ambição egoísta, possamos alegrar-nos com as bênçãos concedidas aos outros e refletir no nosso mundo a compaixão do vosso coração.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA: “Os Caminhos de Deus São Maiores do que os Nossos Cálculos”

Um homem contou certa vez a história da visita que fez ao seu avô moribundo. O idoso tinha sido um empresário bem-sucedido durante toda a vida. Construíra casas, comprara terrenos e trabalhara incansavelmente para sustentar a sua família. Quando os familiares se reuniram à volta da sua cama, um dos netos perguntou-lhe inocentemente: “Avô, o que vais levar contigo?” O velho sorriu levemente, levantou a mão trémula e respondeu: “Apenas aquilo que dei aos outros... e Aquele a quem entreguei a minha vida.”

Esta simples afirmação toca o coração das leituras de hoje. Grande parte da nossa vida é passada a fazer cálculos: quanto alcançámos, quanto possuímos, quanto merecemos, quanto os outros merecem. Contudo, hoje a Palavra de Deus sacode-nos gentilmente, mas com firmeza, desta forma de pensar. Por meio de São Paulo e da surpreendente parábola dos trabalhadores da vinha,

somos convidados a olhar para a vida não através da lógica do cálculo, mas através da lógica da graça.

Na segunda leitura, São Paulo escreve da prisão. Está à espera de julgamento e sabe que a morte pode aproximar-se em breve. No entanto, de forma surpreendente, escreve: **“Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro.”** Estas não são palavras de alguém cansado da vida. Toda a Carta aos Filipenses transborda alegria. Paulo não está a fugir da vida; está profundamente apaixonado por Cristo.

A maioria das pessoas vê a morte como uma perda. Na morte deixamos para trás os bens, as realizações, os títulos e até mesmo as pessoas que mais amamos. Como costumamos dizer: “A mortalha não tem bolsos.” No entanto, Paulo afirma: **“Morrer é lucro.”** Porquê? Porque já tinha descoberto o segredo da vida: **“Viver é Cristo.”** Cristo tornara-Se o centro da sua existência.

Conta-se a história de um sacerdote missionário que trabalhou muitos anos em África. Já perto do fim da sua vida, alguém lhe perguntou: “Padre, tem medo de morrer?”

Ele respondeu: “Porque haveria de ter medo? Passei toda a minha vida a caminhar ao encontro de Alguém.” Esta era também a atitude de Paulo. A morte não era o colapso de tudo; era o encontro definitivo com Cristo, a quem amava.

É por isso que Paulo podia enfrentar a morte com tanta liberdade. Mesmo que lhe tirassem a vida terrena, não lhe poderiam tirar a vida que possuía em Cristo. Ele descobrira que existe apenas um tesouro que não perdemos na morte: Jesus Cristo.

O Evangelho de hoje conduz-nos noutra direção que também nos desconcerta. Jesus conta a história dos trabalhadores de uma vinha. Alguns trabalham o dia inteiro sob o calor intenso do sol. Outros trabalham apenas uma hora. Contudo, ao final do dia, todos recebem o mesmo salário.

Imediatamente surge algo dentro de nós: “Isso não é justo!” Instintivamente, tomamos o partido dos trabalhadores que suportaram o peso do dia inteiro. Toda

a nossa sociedade é construída sobre o princípio de que quanto mais se trabalha, mais se ganha.

Mas Jesus não está a dar uma lição de economia. Está a revelar-nos o coração de Deus.

Para compreender a história, devemos recordar o mundo em que Jesus viveu. Os trabalhadores que permaneciam na praça não eram pessoas preguiçosas. Eram homens desesperados, esperando que alguém os contratasse para que as suas famílias pudessem comer naquela noite. Um denário não era simplesmente um salário; era a sobrevivência de um dia.

Assim, quando o proprietário dá um salário completo mesmo àqueles que trabalharam apenas uma hora, não está a ser injusto com os primeiros trabalhadores. Já lhes tinha pago o salário combinado. Pelo contrário, está a ser extraordinariamente generoso para com os outros.

O proprietário age não por cálculo, mas por compaixão.

Há um belo exemplo moderno disto. Durante uma crise económica num país europeu, o proprietário de uma padaria reparou que vários desempregados apareciam todas as noites pouco antes da hora de fechar, esperando que alguém lhes comprasse um pão. Em vez de deitar fora o pão que sobrava, o padeiro começou discretamente a colocar sacos de pão junto à porta dos fundos todas as noites. Um dia, um amigo perguntou-lhe: “Porque ofereces tanto gratuitamente?” O padeiro respondeu: “Porque a fome não espera pela justiça.”

Isto aproxima-se muito do coração do Evangelho de hoje.

A generosidade de Deus muitas vezes perturba-nos porque não se encaixa nos nossos cálculos. Como diz Isaías na primeira leitura: **“Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos.”** Deus não age segundo a matemática do mérito. Deus age a partir da abundância do Seu coração.

É por isso que as parábolas de Jesus tantas vezes nos surpreendem. O pai acolhe o filho pródigo com uma festa. O pastor deixa noventa e nove ovelhas para procurar uma só. O proprietário da vinha dá um salário completo aos que chegaram por último.

Uma e outra vez, Jesus mostra-nos um Deus que Se recusa a amar segundo uma aritmética rigorosa.

Talvez isso aconteça porque todos nós, mais cedo ou mais tarde, nos tornamos trabalhadores da última hora.

Muitas pessoas passam anos longe de Deus e só mais tarde regressam. Algumas descobrem a fé depois de décadas de indiferença. Algumas carregam feridas, dependências, fracassos e arrependimentos. Algumas sentem que desperdiçaram anos da sua vida.

Há uma história comovente sobre um prisioneiro que se converteu no final da vida. Depois de anos de violência e crime, encontrou Cristo na prisão através do testemunho silencioso de um capelão. Pouco antes da sua execução,

disse: “Cheguei a Deus na última hora, mas Ele recebeu-me como se tivesse estado à minha espera durante toda a vida.”

Este é o escândalo e a beleza da graça.

Se nos identificarmos apenas com os trabalhadores que labutaram o dia inteiro, poderemos acabar ressentidos e amargurados, comparando-nos constantemente com os outros. Mas, se nos reconhecermos entre os que chegaram tarde, os fracos e os imerecedores, então este Evangelho torna-se extraordinariamente consolador.

Uma antiga homilia alemã exprime isto de forma belíssima: os trabalhadores começaram o dia unidos pela mesma ansiedade — “Alguém nos contratará? As nossas famílias terão o que comer hoje?” Mas, quando os salários foram distribuídos, começaram a comparar e a calcular, e a sua unidade dissolveu-se em inveja.

Como isto continua a ser verdadeiro hoje!

A comparação destrói a alegria. A gratidão restaura-a.

Vemos isto por toda a parte — nas famílias, nos locais de trabalho e até mesmo na Igreja. Uma pessoa recebe reconhecimento; outra sente-se esquecida. Uma pessoa parece abençoada; outra enfrenta dificuldades. E logo começamos a calcular: “Porque é que aquela pessoa tem mais do que eu?”

No entanto, o Evangelho faz uma pergunta diferente: “Porque não te alegras por o teu irmão também ter recebido bondade?”

Conta-se uma antiga história sobre dois monges que caminhavam por uma floresta. Um deles passava o tempo a queixar-se: “Porque dá Deus mais talentos aos outros? Porque recebem os outros mais reconhecimento?” O monge mais velho parou junto de um riacho e perguntou-lhe: “O que vês?”

“Vejo o meu reflexo”, respondeu o mais novo.

Então o monge mais velho atirou uma pedra para a água. O reflexo desapareceu entre as ondulações.

“A inveja”, disse ele, “é como essa pedra. Perturba tanto o coração que deixas de ver claramente — nem Deus, nem os outros, nem sequer a ti mesmo.”

O Evangelho de hoje convida-nos a passar da inveja para a gratidão, da comparação para a generosidade.

A parábola recorda-nos também que o Reino de Deus não é construído por pessoas calculistas, mas por corações generosos. Os primeiros cristãos transformaram o mundo antigo não porque fossem poderosos ou ricos, mas porque partilhavam aquilo que possuíam. Cuidavam das viúvas, alimentavam os pobres, acolhiam os estrangeiros e perdoavam os inimigos. As pessoas olhavam para eles e diziam: **“Vede como eles se amam.”**

Esse mesmo espírito é necessário hoje.

E, finalmente, o Evangelho leva-nos de volta a São Paulo.

Paulo podia enfrentar a morte serenamente porque a sua vida já não girava em torno de bens, conquistas ou prestígio. Cristo era o seu tesouro. E quando Cristo se torna o centro, tudo o resto encontra o seu devido lugar.

A família torna-se um dom, não um ídolo. O trabalho torna-se serviço, não escravidão. O sucesso torna-se uma oportunidade, não uma obsessão. O dinheiro torna-se um instrumento, não um senhor.

E até a morte perde o seu aguilhão.

Uma enfermeira contou certa vez os últimos momentos de dois doentes. Um era um homem rico que passou as suas últimas horas preocupado com contas bancárias, documentos de propriedades e assuntos inacabados. A outra era uma mulher simples que passou os seus últimos momentos a sussurrar orações e a agradecer à sua família. Pouco antes de morrer, sorriu e disse: “Estou a ir para casa.”

Ambos estavam a deixar este mundo. Mas apenas uma estava verdadeiramente livre.

As leituras de hoje colocam a cada um de nós uma pergunta muito pessoal:

O que é verdadeiramente o centro da minha vida? Para que estou a viver? A que me estou a agarrar? E sou capaz de me alegrar com a generosidade de Deus para com os outros?

Se pudermos dizer com São Paulo: **“Para mim, viver é Cristo”**, então descobriremos gradualmente a liberdade do Evangelho. Deixaremos de viver dominados pelo medo, pelo ressentimento ou pelas comparações intermináveis. Aprenderemos a confiar na surpreendente generosidade de Deus.

E um dia, quando chegar a nossa própria hora final, também nós poderemos dizer com paz: **“Estou a ir para casa — não de mãos vazias, mas sustentado pela misericórdia de Cristo.”** Ámen.

CONVITE AO CREDO

Unidos não pela comparação, mas pela fé, e confiando no Deus cujos caminhos são maiores do que os nossos, professemos agora juntos a fé da Igreja:

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao serem trazidos ao altar o pão e o vinho, coloquemos também diante do Senhor as nossas inquietações, as nossas comparações, o nosso orgulho ferido e o nosso desejo de viver com maior generosidade, confiando que Deus pode transformar tudo isso pela Sua graça, para que o nosso sacrifício seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor,
os dons que Vos oferecemos com humilde gratidão
e ensinaí-nos, por meio deste sacrifício,
a procurar não o nosso próprio interesse,
mas o bem dos nossos irmãos e irmãs.

Que esta santa oferenda aprofunde em nós
a liberdade daqueles cujo verdadeiro tesouro é Cristo.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque, na vossa sabedoria,
não nos tratais apenas segundo uma justiça rigorosa,
mas segundo a abundância da vossa misericórdia.

Veza após veza, surpreendeis o vosso povo com a vossa
compaixão, acolheis os pecadores com ternura
e dais esperança àqueles que chegam tarde à vossa
vinha.

No vosso Filho, Jesus Cristo, revelastes um amor maior do
que qualquer cálculo humano. Ele ensinou-nos que a
verdadeira vida não se encontra nos bens ou nas
realizações, mas em pertencer totalmente a Vós.

Por meio d'Ele, a inveja é vencida pela gratidão,
o medo pela confiança
e a própria morte pela promessa da vida eterna.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todas as milícias celestes, cantamos o hino da
vossa glória, proclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Porque Deus é um Pai amoroso que nos dá cada dia o
pão de que verdadeiramente necessitamos e nos ensina a
cuidar uns dos outros com corações generosos, ousamos
dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
especialmente da amargura que nasce da inveja,
do medo que nasce do apego excessivo às coisas
terrenas e da inquietação que nasce das comparações
sem fim.

Concedei-nos misericordiosamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que nos ensinastes a alegrar-nos com as bênçãos
concedidas aos outros
e revelastes o coração generoso do Pai,
não olheis para o nosso egoísmo nem para as nossas
divisões, mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa
vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que acolhe os fracos, os indignos
e os que chegam tarde na alegria do Seu Reino.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, hoje recordais-nos que a vida não consiste
em contar méritos, mas em receber a graça.
Chamais-nos a afastar-nos da comparação e do
ressentimento para entrarmos na liberdade dos corações
agradecidos. Ensinai-nos a valorizar aquilo que
verdadeiramente permanece. Que a vossa presença se
torne o centro das nossas vidas,
para que um dia, como São Paulo,
possamos enfrentar o futuro sem medo
e confiar-nos completamente às vossas mãos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados pelo Pão do Céu, nós Vos
pedimos, Senhor, que este sacramento nos liberte
de corações estreitados pelo egoísmo e pela comparação
e nos fortaleça para viver com generosidade, confiança e
compaixão.

Que Cristo permaneça o tesouro das nossas vidas
até ao dia em que regressemos a Vós em paz.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor liberte os vossos corações da inveja e do medo.

Que Ele vos ensine a alegria da gratidão e do amor generoso.

Que Cristo permaneça o centro e o tesouro das vossas vidas.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, vivendo não segundo o cálculo, mas segundo a generosidade e o amor agradecido.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A comparação destrói a alegria. A gratidão restaura-a.

Quando Cristo se torna o nosso tesouro, somos finalmente livres.”

21 de Setembro de 2026 – Segunda-feira

(São Mateus, Apóstolo e Evangelista – Festa)

Ef 4,1–7.11–13; Mt 9,9–13

“Chamados pela misericórdia, formados para a missão.”

INTRODUÇÃO

Há uma história de um homem que, certo dia, recebeu uma carta muito tempo depois de ter perdido a esperança de voltar a ouvir do seu pai, de quem estava afastado.

Durante anos houve silêncio, distância e arrependimento.

A carta era simples: “Nunca deixei de pensar em ti. Volta para casa.” No início, ele hesitou — perguntando-se se aquelas palavras eram realmente para ele, se era digno delas, se já não tinha passado tempo demais. Mas algo naquela mensagem tocou o seu coração. Não era uma exigência, mas um convite; não era um julgamento, mas uma mão estendida.

Conhecemos essa experiência de diferentes maneiras — uma mensagem inesperada, uma segunda oportunidade que não merecíamos, o momento em que alguém dá o primeiro passo em nossa direção quando pensávamos

que a relação estava terminada. Esses momentos possuem uma força silenciosa. Podem mudar o rumo de uma vida.

Hoje, na festa de São Mateus, ouvimos no Evangelho um momento assim: um chamado que não vem depois do mérito, mas no meio do fracasso; não como recompensa, mas como dom. Jesus não espera que Mateus se torne digno — chama-o exatamente como ele é.

E, ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, reconhecemos que o mesmo Senhor nos chama, nos encontra e nos convida — muitas vezes precisamente nos lugares onde preferiríamos esconder-nos. Conscientes das vezes em que não respondemos ao seu chamado, voltemo-nos agora para Ele e peçamos misericórdia e perdão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que vindes à procura dos pecadores e os chamais pelo nome: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, que vos sentais à mesa com os fracos e ofereceis cura por meio da vossa misericórdia:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais pela misericórdia e nos formais para a missão na vossa Igreja: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chama não porque somos dignos, mas porque Ele é misericordioso, perdoe os nossos pecados, fortaleça-nos para seguirmos Cristo com maior fidelidade e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que na vossa infinita misericórdia escolheste São Mateus, o cobrador de impostos, para se tornar Apóstolo e Evangelista, concedei que nós, chamados pela vossa graça, nos levantemos de tudo aquilo que nos afasta de Vós e nos tornemos testemunhas fiéis do Evangelho no mundo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amém.**

HOMILIA

Conta-se a história de um dono de loja que, certo dia, percebeu um jovem parado do lado de fora do estabelecimento, demasiado hesitante para entrar. O comerciante saiu, cumprimentou-o calorosamente e disse: “Estás à procura de alguma coisa, não estás?” O jovem assentiu com a cabeça. “Eu não pensava que pertencia a este lugar”, admitiu. Sorrindo, o comerciante respondeu: “A maioria das pessoas que entra aqui sente exatamente isso no começo.” Aquele simples gesto de sair ao seu encontro e convidá-lo a entrar mudou tudo. O jovem atravessou a porta — não porque estivesse confiante, mas porque foi acolhido.

No Evangelho de hoje, Jesus faz algo semelhante. Não espera que Mateus venha à sua procura. Passa por ele, vê-o sentado na coletoria de impostos e diz apenas duas palavras: “Segue-me.” É um momento de pura iniciativa. Mateus, sendo cobrador de impostos, não era alguém admirado pelo povo. Era visto como uma pessoa comprometida, até mesmo corrupta. Contudo, Jesus olha

para ele não com condenação, mas com um chamado. Este é o coração da festa de hoje: Jesus dá o primeiro passo. Ao contrário do médico a quem recorremos quando estamos doentes, Jesus vem à nossa procura. Ele procura-nos na nossa fragilidade, não depois de nos termos consertado. Mateus não colocou primeiro a sua vida em ordem; simplesmente levantou-se e seguiu-o. A graça começa sempre pela iniciativa de Deus. A famosa pintura de Caravaggio retrata este momento de forma magnífica. Mateus está sentado à mesa, ainda com a mão sobre as moedas, apontando para si mesmo como quem pergunta: “Eu?” Essa é a pergunta que muitos de nós trazemos dentro do coração: “Será que Deus pode realmente estar a chamar-me?” O Evangelho responde com um sonoro sim. Não por causa de quem somos, mas por causa de quem Deus é — rico em misericórdia. O que acontece depois do chamado é igualmente impressionante. Mateus oferece um banquete, e Jesus senta-se à mesa com cobradores de impostos e pecadores. Torna-se uma celebração — não da perfeição,

mas da misericórdia. Os líderes religiosos ficam escandalizados, mas Jesus explica: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.” Em outras palavras, a mesa é precisamente para aqueles que sabem que necessitam de cura.

É aqui que o Evangelho nos encontra hoje. A Eucaristia que celebramos não é uma recompensa para os perfeitos; é alimento para os fracos. Como aquela refeição na casa de Mateus, ela reúne aqueles que estão conscientes — pelo menos em certa medida — da sua necessidade de misericórdia. Aqui, o Senhor encontra-nos não como fingimos ser, mas como realmente somos.

A história de São Mateus também nos recorda que ser chamado pela misericórdia conduz a ser enviado em missão. Aquele que antes era um excluído torna-se apóstolo, pedra fundamental da Igreja e evangelista que anuncia o Evangelho. Deus não apenas perdoa; Ele transforma e confia uma missão. A própria Igreja é edificada não sobre os impecáveis, mas sobre os perdoados.

Por isso, a questão para nós não é se somos dignos, mas se estamos dispostos. Estaremos nós, como Mateus, prontos para nos levantar daquilo que nos prende — os nossos hábitos, os nossos medos, as nossas dúvidas sobre nós mesmos — e seguir o Senhor? Permitiremos que a misericórdia que recebemos aqui transforme a maneira como vemos os outros, especialmente aqueles que se sentem excluídos?

Há também a história de uma mulher que, depois de muitos anos sentindo-se rejeitada pela sua comunidade, finalmente reuniu coragem para participar num encontro paroquial. Esperava encontrar frieza ou indiferença. Em vez disso, alguém reparou nela, acolheu-a e abriu-lhe um lugar à mesa. Mais tarde, ela disse: “Foi naquele momento que comecei a acreditar que Deus ainda podia ter um lugar para mim.” De forma simples e discreta, aquele acolhimento tornou-se uma continuação do Evangelho. Hoje, ao celebrarmos São Mateus, somos recordados de que todos nós, de uma forma ou de outra, estamos sentados naquela coletoria de impostos, esperando sem o

saber. E Cristo passa, olha para nós com misericórdia e chama-nos. Chamados pela misericórdia, somos formados para a missão — para nos levantarmos, seguirmos o Senhor e abrirmos espaço à mesa para os outros.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos por aqueles que foram chamados pela misericórdia e formados para a missão, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao celebrarmos novamente a memória de São Mateus, nós vos apresentamos, Senhor, os nossos dons e as nossas vidas, pedindo que a vossa misericórdia nos transforme, assim como o vosso Filho transformou o Apóstolo de cobrador de impostos em anunciador do Evangelho. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

PREFÁCIO

Na verdade, é nosso dever e nossa salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor.

Pois, na vossa misericórdia, chamastes São Mateus da coletoria de impostos para a mesa do discipulado, mostrando que a vossa graça procura o picador e transforma o coração humano.

Nele revelastes que ninguém está fora do alcance da vossa compaixão e que aqueles que recebem a vossa misericórdia recebem também a missão de anunciar o Evangelho.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todas as Milícias e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer com confiança ao Pai que continuamente chama os seus filhos para casa:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todos os males e libertai-nos, na vossa bondade, dos medos, das dúvidas e dos pecados que nos impedem de vos seguir.

Pela ajuda da vossa misericórdia, ensinaí-nos, como São Mateus, a levantar-nos quando nos chamais, a confiar na vossa compaixão e a tornar-nos instrumentos do vosso acolhimento e da vossa paz para os outros, enquanto aguardamos a feliz Esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que chamastes São Mateus com amor misericordioso e reunistes pecadores à vossa mesa em paz; não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja,

e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amém.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que chama os pecadores a segui-lo e alimenta os fracos com o Pão da Vida. Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, passastes por Mateus e chamastes-no pelo nome. Também passais por nós — na nossa fraqueza, na nossa hesitação e nos nossos anseios.

Nesta Eucaristia, acolhestes-nos novamente à vossa mesa, não porque somos perfeitos, mas porque a vossa misericórdia é maior do que o nosso pecado.

Ensinaí-nos agora a levantar-nos e a seguir-vos, e a tornarmo-nos para os outros um sinal do mesmo acolhimento e da mesma compaixão que nós próprios recebemos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Participando na alegria da salvação na festa de São Mateus, nós vos pedimos, Senhor, que este santo alimento nos fortaleça para seguir Cristo com maior fidelidade e para proclamar, pela nossa vida, a misericórdia que recebemos.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor Jesus Cristo, que chamou São Mateus com amor misericordioso, vos olhe com bondade e vos fortaleça para o seguides fielmente. **Amém.**

Que Ele vos ensine a reconhecer a sua graça na vossa fraqueza e vos torne testemunhas da sua compaixão para com os outros. **Amém.**

E que Deus todo-poderoso vos abençoe,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo. **Amém.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, abrindo lugar à mesa da misericórdia para todos aqueles que encontrardes.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Jesus não nos chama porque somos dignos; chama-nos porque Ele é misericordioso. Chamados pela misericórdia, somos enviados para nos tornarmos instrumentos dessa mesma misericórdia para os outros.”

22 DE SETEMBRO DE 2026 – TERÇA-FEIRA, 25.^a

SEMANA DO TEMPO COMUM

Prov 21,1–6.10–13; Lc 8,19–21

INTRODUÇÃO

Há no coração humano um desejo silencioso de saber onde realmente pertence. Muitas pessoas passam anos à procura de aceitação, reconhecimento ou de um lugar que possam chamar de lar. No entanto, o sentido mais profundo de pertença não nasce apenas dos laços de sangue, da familiaridade ou de uma história partilhada. Ele nasce quando os corações se unem por algo maior do que eles próprios.

No Evangelho de hoje, Jesus revela que a Sua verdadeira família é formada por aqueles que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática. Ele abre a porta para uma comunhão mais profunda do que os laços naturais — uma família reunida em torno da obediência, da fé e da confiança na vontade do Pai.

As leituras de hoje convidam-nos a examinar o terreno dos nossos corações. Somos receptivos à Palavra de Deus?

Limitamo-nos a escutá-la ou permitimos que ela molde as nossas decisões, os nossos relacionamentos e a nossa vida diária? A Palavra de Deus produz fruto apenas nos corações dispostos a recebê-la com perseverança.

Por isso, ao colocarmo-nos diante do Senhor, reconheçamos as vezes em que resistimos à Sua Palavra, endurecemos o coração ou escolhemos os nossos próprios planos em vez dos Seus. Peçamos misericórdia e preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a pertencer à vossa família escutando a Palavra de Deus e vivendo-a fielmente: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, Vós semeais pacientemente a semente da vossa Palavra mesmo nos corações que demoram a acolher-Vos: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, Vós reunis numa só família todos os que perseveram em fazer a vontade do Pai:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, suavize a dureza dos nossos corações, ajude-nos a receber com fé e perseverança a Sua Palavra que dá vida, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que reunis o vosso povo numa só família pela escuta e vivência da vossa santa Palavra, concedei-nos a graça de receber de coração aberto a semente que semeais em nós e, por uma obediência fiel, produzir frutos duradouros na nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Certa vez, uma mulher encontrava-se à porta de um salão onde decorria uma celebração. Através da porta aberta, podia ver risos, refeições partilhadas e abraços calorosos. No entanto, hesitava em entrar. Perguntava-se se realmente pertencia àquele lugar ou se continuava a ser apenas uma estranha a observar a alegria dos outros. Durante alguns instantes, permaneceu no limiar, sem saber se tinha o direito de atravessar aquela porta. No Evangelho de hoje, encontramos uma cena semelhante. A mãe e os parentes de Jesus chegam à procura d'Ele. Mas, em vez de sair para os encontrar, Jesus volta-Se para aqueles que estão reunidos à Sua volta e redefine o próprio significado de pertença. “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática.” Não se trata de uma rejeição da Sua família, mas da revelação de uma comunhão mais profunda que está a ser formada. É aqui que o “fio condutor” do Evangelho se torna visível: a verdadeira família forma-se pela escuta e pela prática da

Palavra de Deus. Jesus não está a diminuir os laços naturais; está a transformá-los em algo mais amplo, mais duradouro e mais profundamente enraizado na vontade do Pai.

Esta imagem torna-se ainda mais clara quando recordamos a parábola da semente. A Palavra de Deus é semeada generosamente, mas só produz fruto onde é acolhida por um coração sincero e perseverante. Nesse sentido, pertencer à família de Jesus não é uma questão de sentimento, mas de receptividade — de permitir que a Palavra crie raízes e molde a vida a partir do interior.

Há também aqui um desafio para cada um de nós. Mesmo aqueles que estavam mais próximos de Jesus pelos laços de sangue são convidados a entrar numa relação mais profunda, que não pode ser considerada garantida. A familiaridade não basta; o verdadeiro ponto de entrada é o discipulado. E a pergunta dirige-se silenciosamente a cada um de nós: escutamos realmente a Palavra ou apenas ouvimos falar dela?

Conta-se também a história de uma professora reformada que regressou à escola onde tinha ensinado durante muitos anos. Ao caminhar pelos corredores, reconheceu as salas, os pátios e os espaços familiares. No entanto, percebeu que a vida da escola continuava sem ela. Novos professores ensinavam, novos alunos aprendiam e novos projectos estavam em curso. Compreendeu então que ter feito parte daquela escola no passado não era o mesmo que participar naquilo que ali estava a acontecer naquele momento. Jesus estabelece uma distinção semelhante. A Sua nova família não é definida pela memória ou pela origem, mas pela participação activa na vida que Deus está agora a realizar. Aqueles que escutam e respondem tornam-se parte daquilo que Deus está a fazer no presente.

O Livro dos Provérbios acrescenta hoje outra dimensão: os planos humanos podem ser cuidadosamente organizados, mas é o propósito do Senhor que permanece. É por isso que escutar a Palavra nunca é algo passivo. Exige entrega, adaptação e, por vezes,

o abandono das nossas próprias certezas cuidadosamente construídas.

Certo agricultor lançou sementes em dois campos. Um deles tinha sido cuidadosamente preparado, com a terra macia e pronta para receber a semente; o outro permanecia endurecido após uma longa estação seca. Algumas semanas depois, apenas um dos campos mostrava sinais de vida — rebentos verdes erguiam-se firmemente apesar do vento e do calor. O outro continuava sem qualquer mudança. A diferença não estava na semente, mas na disposição da terra para a receber.

Assim acontece com a Palavra de Deus. Ela não procura admiração, mas acolhimento; não procura proximidade exterior, mas transformação interior. E aqueles que permitem que ela cresça dentro de si tornam-se, silenciosa e gradualmente, a família de Cristo.

Por isso, o Evangelho não nos deixa afastados de Jesus, mas coloca-nos no limiar da pertença. A mesma Palavra que outrora reuniu os discípulos à Sua volta continua hoje

a reunir-nos. Se a escutarmos e a guardarmos, deixaremos de ser simples observadores da Sua vida para nos tornarmos participantes dela.

Conta-se, por fim, a história de um jardim que permaneceu abandonado durante muitos anos. Um dia, um velho jardineiro regressou e começou novamente a trabalhar a terra. Os vizinhos consideraram o esforço inútil, pois nada ali crescia havia muito tempo. Mas ele perseverou, semeando com paciência. Meses depois, apareceram pequenos rebentos; depois flores; depois frutos. Aqueles que tinham desprezado o trabalho começaram a perguntar quando tinha acontecido a mudança. O jardineiro respondeu simplesmente: “Tudo começou no dia em que a terra se deixou receber.”

Também conosco acontece o mesmo: a família de Jesus forma-se silenciosamente onde quer que a Palavra seja acolhida, guardada e autorizada a produzir fruto.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao apresentarmos estes dons ao Senhor, os nossos corações sejam preparados para acolher mais profundamente a Sua Palavra e para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as oferendas do vosso povo e concedei que, alimentados pela vossa Palavra e fortalecidos por estes dons sagrados, nos tornemos membros fiéis da família de Cristo, produzindo fruto por meio de vidas marcadas pela obediência e pelo amor. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, por Cristo, nosso Senhor.

N'Ele nos chamastes

a uma nova comunhão de graça,
não fundada apenas em laços terrenos,
mas em corações que escutam e obedecem à vossa Palavra.

Pelo Seu ensinamento e exemplo,
reunis pessoas de todas as nações
na casa da fé,
formando uma só família unida no amor e na perseverança.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela doutrina divina que nos reúne na família de Deus, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e suavizai tudo aquilo que em nós
resiste à vossa santa Palavra.

Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
permaneçamos sempre fiéis em escutar e cumprir a vossa
vontade, enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que reunis numa só família
todos os que escutam a vossa voz e seguem o vosso
caminho: não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos
séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que nos chama não apenas a segui-Lo,
mas também a pertencer à Sua família
pela fé e pela obediência.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor falou-nos a Sua Palavra e alimentou-nos com o
Seu Corpo. A semente foi novamente lançada. A questão
agora não é se Deus fala, mas se os nossos corações
permanecem suficientemente abertos para O acolher.

Pertencer a Cristo não significa simplesmente estar perto
d'Ele, mas permitir que a Sua Palavra crie raízes em nós e
molde a forma como vivemos. Silenciosa e
constantemente, Ele forma-nos como Sua família sempre
que escutamos, confiamos e perseveramos.

Que a Eucaristia que partilhámos nos fortaleça para
sermos terra fértil, dando testemunho através de vidas
transformadas pela Palavra que recebemos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor, que, pela força deste sacramento, cresçamos cada vez mais profundamente na vida do vosso Filho, escutando a Sua Palavra com coração atento e levando-a fielmente à prática. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos conserve firmes na Sua Palavra. **Ámen.**

Faça Ele dos vossos corações terra fértil, pronta para receber a Sua graça e produzir frutos duradouros. **Ámen.**

Reúna-vos cada vez mais profundamente na família de Cristo através de uma vida de fé e obediência. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.
Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, escutando a Sua Palavra e pondo-a em prática.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Pertencer a Cristo não é determinado por uma proximidade apenas exterior nem pela familiaridade de um nome, mas por corações que acolhem a Sua Palavra e permitem que ela produza fruto na vida de cada dia.

**23 de Setembro de 2026 – Quarta-feira da 25.ª Semana
do Tempo Comum: São Pio de Pietrelcina**

Prov 30,5–9; Lc 9,1–6

INTRODUÇÃO

Conta-se que um guarda de farol falou certa vez sobre noites em que as tempestades se levantavam com tanta violência que o mar e o céu pareciam fundir-se num único rugido escuro. Da sua pequena torre, ele tinha apenas uma tarefa: manter a luz acesa. Nunca saía para acalmar as águas, nunca controlava os navios, nunca mudava o tempo. No entanto, muitos marinheiros testemunharam mais tarde que foi aquela luz constante que lhes salvou a vida.

Há algo de discretamente poderoso numa fidelidade escondida como essa. Ela reflete a vida de São Pio de Pietrelcina, que viveu grande parte do seu ministério na obscuridade e no sofrimento, mas tornou-se uma luz orientadora para inúmeras almas através da oração, da confissão e do sacrifício. Como aquele farol, ele não dominava o mar das lutas humanas, mas apontava

sempre para Cristo.

A Palavra de Deus de hoje fala-nos de simplicidade, confiança e liberdade em relação aos excessos — de um coração que não procura controlar tudo, mas que permanece aberto à providência de Deus. O livro dos Provérbios recorda-nos que não devemos procurar nem riquezas nem pobreza, mas o pão de cada dia e um espírito agradecido. O próprio São Pio viveu esta simplicidade radical de confiança, permitindo que Deus agisse através da sua fraqueza.

Ao prepararmo-nos para ouvir o chamamento do Senhor à missão e à dependência d'Ele, reconhecemos quantas vezes confiamos mais em nós mesmos do que n'Ele.

Voltemo-nos agora para o nosso interior e reconheçamos a nossa necessidade da misericórdia divina, ao iniciarmos esta Eucaristia com o ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós enviastes os vossos discípulos a proclamar o Reino na pobreza confiante e na fé humilde:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos ensinais a receber com gratidão e a depender da providência do Pai:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós libertais os nossos corações do medo, do excesso e da autossuficiência para que Vos sigamos com maior fidelidade: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que Deus todo-poderoso nos liberte dos fardos que nos impedem de confiar n'Ele, nos fortaleça para vivermos com simplicidade e corações agradecidos, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que ensinastes São Pio de Pietrelcina a seguir Cristo com humilde confiança, sofrimento paciente e serviço generoso, concedei que também nós possamos caminhar com leveza através deste mundo, confiando na vossa providência e acolhendo a vossa graça com corações agradecidos, para que as nossas vidas se tornem sinais do vosso Reino para os outros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se que um viajante chegou a uma estação ferroviária carregando duas malas grandes, uma mochila e vários sacos menores. Ao ver o comboio aproximar-se, percebeu de repente que mal conseguia mover-se. Um carregador que estava por perto perguntou-lhe: “Vai fazer uma viagem ou mudar de casa?” Envergonhado, deixou para trás metade do que transportava e descobriu que a viagem se tornou muito mais fácil quando largou aquilo de que realmente não precisava.

Isto aproxima-se muito daquilo que Jesus pede aos Doze no Evangelho de hoje. Ele envia-os praticamente sem nada, pedindo-lhes que confiem não nas posses, mas na providência; não no controlo, mas na confiança. O fio condutor desta missão é a missão vivida na pobreza confiante e na receção agradecida. São Pio de Pietrelcina compreendeu profundamente esta realidade: embora fosse fisicamente frágil e frequentemente incompreendido ou contestado, tornou-se espiritualmente fecundo porque confiava não em si mesmo, mas no poder de Deus que

agia através da sua fraqueza.

Jesus diz-lhes também que permaneçam onde forem acolhidos e que não andem de casa em casa. Há aqui uma sabedoria importante sobre aprender a receber aquilo que nos é dado, em vez de estarmos constantemente à procura de algo melhor. Muitas vezes somos inquietos, pensando sempre que a próxima situação, relação ou lugar nos dará maior satisfação. Contudo, como dizia Santo Agostinho, o nosso coração permanece inquieto enquanto não repousar em Deus.

Os discípulos são, portanto, chamados não apenas a dar, mas também a receber — a aceitar a hospitalidade, a depender dos outros e a reconhecer Deus a agir através das pessoas simples e comuns. Isto desafia o nosso instinto de independência. A vida em Cristo não é uma autossuficiência solitária, mas uma dependência partilhada. Até mesmo São Pio, embora espiritualmente poderoso, viveu em profunda comunhão com aqueles que procuravam o seu conselho e as suas orações.

Jesus concede-lhes autoridade sobre os demónios e

poder para curar. No entanto, essa autoridade é colocada em vasos frágeis. O Evangelho não se espalha pela força das posses, mas pela força da fé. Desta forma, o poder de Deus torna-se visível precisamente através das limitações humanas.

O livro dos Provérbios faz eco desta mesma atitude: “Não me deis nem pobreza nem riqueza; dai-me apenas o pão necessário.” É uma oração de equilíbrio, por um coração livre tanto do orgulho como do desespero. São Pio de Pietrelcina encarnou este equilíbrio — pobre em autoconfiança, mas rico em graça; escondido no sofrimento, mas radiante em fecundidade espiritual.

Existe um paradoxo impressionante na missão cristã: quanto menos nos agarramos às coisas, mais livremente podemos amar; quanto menos procuramos controlar tudo, mais Deus pode agir. Os Doze descobrem que são mais eficazes quando estão menos sobrecarregados. O mesmo acontece connosco. A fé cresce não na acumulação, mas na entrega.

Conta-se uma história simples sobre um pássaro que viveu durante anos numa bela gaiola. Um dia, a porta foi deixada aberta e, embora tenha hesitado no início, acabou por voar para o céu aberto. Descobriu não uma perda, mas uma liberdade — a liberdade de viver como tinha sido criado para viver. Assim também acontece connosco: quando deixamos aquilo que nos prende — os nossos medos excessivos, os nossos desejos de controlo e as nossas falsas seguranças — começamos a descobrir o amplo horizonte da missão de Deus. Como aquele pássaro, como os Doze, como São Pio, somos chamados a viver com leveza, a confiar profundamente e a permitir que Deus seja suficiente para nós.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, confiando não nas nossas próprias forças, mas na providência de Deus, estes dons que apresentamos com corações agradecidos sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, aceitai estas oferendas do vosso povo e ensinaí-nos, por meio deste sagrado mistério, a não procurar nem a segurança terrena nem as riquezas passageiras, mas o pão de cada dia que vem da vossa mão amorosa. Que o exemplo de São Pio nos inspire a oferecer-nos a nós mesmos com simplicidade, confiança e alegre entrega. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Porque chamais os vossos servos a anunciar o Evangelho não através do poder deste mundo, mas mediante a fé confiante e a humilde dependência da vossa graça. Na vida dos Apóstolos e de São Pio de Pietrelcina, revelais que os corações libertados da autossuficiência se tornam instrumentos de cura, misericórdia e paz.

Por vidas marcadas pela simplicidade e pela entrega, mostrais ao mundo que o vosso poder resplandece mais

claramente na fraqueza humana e que nada de essencial falta àqueles que confiam em Vós.

Por isso, com os Anjos e os Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela divina doutrina, ousamos rezar pelo pão de cada dia dos corações confiantes e pela graça de dependermos sempre do nosso Pai celeste:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o fardo que nos mantém prisioneiros do medo e da autossuficiência e concedei-nos benignamente a paz em nossos dias, para que, confiando na vossa providência e libertos das preocupações inúteis, possamos tornar-nos testemunhas fiéis do Evangelho, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que enviastes os vossos discípulos na simplicidade e na confiança, ensinando-os a levar a paz a cada casa onde entrassem, não olheis para os nossos medos nem para a nossa inquietação, mas para a fé da vossa Igreja e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a unidade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que Se fez pobre por nossa causa e nos ensina a confiar plenamente no Pai. Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Os discípulos partiram levando pouco, mas regressaram ricos em graça porque o próprio Cristo era a sua força. Nesta Eucaristia, também nós recebemos não uma segurança mundana, mas o Pão vivo que sustenta toda a missão. São Pio recorda-nos que a santidade não nasce de possuir muito, mas de entregar muito. Quando

permitimos que Deus seja suficiente para nós, os nossos corações tornam-se mais leves, mais livres e mais abertos ao amor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO Que este sacramento celeste, Senhor, nos fortaleça para caminharmos numa fé confiante e numa alegre simplicidade. Assim como alimentastes São Pio com a graça da Eucaristia, ensinai-nos também a confiar na vossa providência, a receber os vossos dons com gratidão e a tornar-nos instrumentos de cura e de paz no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor liberte os vossos corações de todo o fardo que impede a confiança. **Amen.**

Que Ele vos ensine a viver com simplicidade, gratidão e confiança na sua providência. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz, confiando pouco nas coisas terrenas e profundamente na providência de Deus, glorificando o Senhor com a vossa vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Quanto menos nos agarramos às coisas, mais livremente Deus pode agir através de nós.”

**24 de Setembro de 2026 – Quinta-feira da 25.^a Semana
do Tempo Comum**

Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9

INTRODUÇÃO

Uma pessoa que viajava diariamente para o trabalho contou que apanhou o mesmo comboio todas as manhãs durante mais de dez anos. Certo dia, por força da rotina, começou a contar os anúncios idênticos que havia dentro da carruagem, convencida de que nada mudava realmente. Mas, nessa manhã, entrou uma criança com a mãe, rindo-se de tudo o que via. Mais tarde, aquele homem disse que foi a primeira vez, em muitos anos, que reparou na luz do sol a entrar pela janela — e percebeu que o mundo não tinha mudado; apenas a sua maneira de o olhar.

Nas leituras de hoje acontece algo semelhante. O Livro do Eclesiastes contempla a vida e vê repetição, cansaço e monotonia: «Todas as coisas são fatigantes... não há nada de novo debaixo do sol.» Herodes, no Evangelho, ouve

falar de Jesus, mas permanece preso a uma curiosidade sem conversão — interessado, mas sem se deixar transformar.

A mesma realidade pode ser interpretada de formas radicalmente diferentes: como peso ou como bênção, como monotonia ou como mistério. Muito depende dos olhos do coração — se estão fechados pela familiaridade cansada ou abertos às discretas surpresas de Deus na vida quotidiana.

Ao iniciarmos esta celebração, peçamos a graça de reconhecer onde a nossa visão se tornou insensível ou cínica e de nos prepararmos para encontrar o Senhor, que é sempre novo. E assim, voltando-nos para Ele com sinceridade e humildade, comecemos pelo ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que vindes renovar os corações cansados e indiferentes: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos convidais a ir além da simples curiosidade para um encontro vivo convosco:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que abris os nossos olhos para reconhecer a vossa presença nos momentos ordinários da vida: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos pelas vezes em que permitimos que a rotina, o cinismo ou a distração fechassem os nossos corações à sua presença, e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que revelais a vossa presença viva nos ritmos ordinários da vida humana, concedei-nos a graça de não permanecermos presos ao cansaço ou a uma curiosidade vazia, mas de abrirmos os nossos corações à graça renovadora do vosso Filho, para que, vendo com os olhos da fé, possamos reconhecer n'Ele a novidade que, só ela, dá

sentido duradouro e esperança.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Um jornalista ouviu rumores acerca de um missionário que percorria aldeias remotas e decidiu investigar. Esperava encontrar uma história política ou alguma forma de engano bem elaborada. Contudo, à medida que viajava de aldeia em aldeia, continuava a ouvir o mesmo nome: Jesus. Quanto mais ouvia, mais intrigado ficava — não porque faltassem provas, mas porque não conseguia decidir o que fazer com aquilo que estava a descobrir.

Isto aproxima-se muito da situação de Herodes no Evangelho de hoje. São Lucas diz-nos que ele estava perplexo com tudo o que ouvia e perguntava: «Quem é este de quem ouço dizer tais coisas?» Chegou mesmo a desejar ver Jesus. Contudo, o desejo de Herodes permanece ao nível da curiosidade. Ele quer uma explicação, não um encontro.

A primeira leitura, retirada do Livro do Eclesiastes, oferece-nos outro olhar sobre a condição humana. Fala do cansaço, dos ciclos intermináveis, da sensação de que nada é verdadeiramente novo. Quando a vida é vista apenas através dessa lente, até o extraordinário começa a parecer comum, e a esperança desvanece-se silenciosamente na rotina.

Entre a curiosidade de Herodes e o cansaço descrito pelo Eclesiastes, vemos duas formas distorcidas de olhar para a realidade: uma que reduz Jesus a um problema a ser resolvido e outra que reduz a vida a uma repetição sem significado. Ambas deixam escapar a presença de Deus que já está a agir.

O fio condutor que atravessa a Palavra de hoje é este: quando o coração está fechado, a vida transforma-se em repetição; quando o coração está aberto, até a curiosidade pode tornar-se uma porta para o encontro com Cristo vivo.

A tragédia de Herodes não é a ignorância, mas o interesse mal orientado. Ele ouve o suficiente para ficar inquieto,

mas não o suficiente para se deixar transformar. Mais tarde, no Evangelho de São Lucas, quando Jesus é finalmente levado à sua presença, a curiosidade de Herodes transforma-se em escárnio. Aquilo que poderia ter sido uma busca torna-se uma oportunidade perdida.

Os discípulos, pelo contrário, são convidados a algo mais profundo do que a simples curiosidade. Não são apenas observadores de Jesus, mas seguidores que devem aprender a ver de forma diferente — descobrindo que a “novidade” que o Eclesiastes não consegue encontrar está presente na própria pessoa de Cristo, que faz novas todas as coisas a partir do interior.

Certa vez, uma criança estava com a sua avó à beira-mar ao entardecer. A avó suspirou e disse: «Mais um pôr do sol, nada de especial.» A criança apontou para o horizonte e respondeu: «Mas olha, Deus está a pintar o céu outra vez!» A avó levantou os olhos com mais atenção e, por um momento, aquele pôr do sol comum deixou de parecer comum.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons e a oferta das nossas vidas, renovadas na fé e na esperança, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, os dons que colocamos diante de Vós e transformai o cansaço dos nossos corações numa alegre confiança na vossa providência. Que este sacrifício aprofunde o nosso encontro com Cristo, para que possamos reconhecer a vossa presença Salvadora nos momentos ordinários da vida de cada dia. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte. Porque, em todas as épocas, continuais a falar ao vosso povo, não apenas através de sinais e prodígios

extraordinários, mas também por meio dos ritmos tranquilos e fiéis da vida quotidiana.

Quando os corações humanos se cansam e começam a ver apenas repetição e vazio, revelais no vosso Filho a novidade do vosso amor, chamando-nos a ir além da curiosidade passageira para um encontro vivo com Ele.

Em Cristo, o ordinário é tocado pela graça, a esperança é restaurada e toda a criação é renovada a partir do seu interior.

Por Ele, os cegos começam a ver, o coração que procura encontra sentido, e o vosso povo aprende novamente a reconhecer a vossa presença no meio de si.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus não permaneceu alguém a ser observado de longe, mas revelou-se como Aquele que nos introduz numa relação viva com o Pai. Com os corações renovados pela sua presença e confiando no seu amor, ousamos rezar:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de toda a cegueira do coração,
do cansaço que esgota a esperança
e da curiosidade que nunca se transforma em fé.

Concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
permaneçamos abertos à vossa presença
e atentos aos modos discretos pelos quais renovais as
nossas vidas,

enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que entrastes nos caminhos ordinários da vida humana
para revelar a novidade do Reino de Deus;
não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe, segundo a vossa vontade,
a paz e a unidade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que faz novas todas as coisas
e abre os nossos olhos para a presença viva de Deus.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Grande parte da vida pode parecer repetitiva e previsível;
contudo, Cristo vem silenciosamente a esses mesmos
lugares que tantas vezes ignoramos. Nesta Eucaristia, o

Senhor aproximou-Se mais uma vez — não como uma ideia distante a ser examinada, mas como a presença viva que renova o coração a partir do interior.

Os discípulos aprenderam que seguir Jesus significava ver de maneira diferente. O mesmo mundo continuava à sua volta, mas nada era verdadeiramente comum, porque Cristo estava entre eles. Que esta Comunhão nos ajude a reconhecer que Deus continua a agir nos momentos despercebidos, nas rotinas familiares e nos recantos escondidos da nossa vida quotidiana.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor, que por meio deste santo sacramento aprendamos a reconhecer a vossa presença com corações renovados e espírito vigilante.

Libertai-nos da insensibilidade que nos impede de ver a vossa graça e ajudai-nos a caminhar cada dia na alegria de encontrar Cristo sempre de novo.

Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor renove os vossos corações, para que possais reconhecer a sua presença nos momentos ordinários da vida. **Amen.**

Que Ele vos liberte do cansaço e das distrações vazias e vos encha da alegria de uma fé mais profunda. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, reconhecendo a sua presença em todas as coisas.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

«Quando o coração está fechado, a vida transforma-se em repetição; quando o coração está aberto, até o que é ordinário se torna um lugar de encontro com Cristo.»

25 de Setembro de 2026 – Sexta-feira da 25.^a Semana do Tempo Comum

Ecl 3,1–11; Lc 9,18–22

No tempo de Deus, Cristo revela quem Ele é — e quem nós somos.

INTRODUÇÃO

Numa pequena cidade costeira, a antiga torre do relógio parou subitamente numa noite. Na manhã seguinte, ninguém sabia ao certo que horas eram. As lojas abriram tarde, os compromissos foram perdidos e até o ritmo da vida quotidiana pareceu estranhamente desorganizado. A cidade não tinha perdido nada de material, mas tinha perdido o seu sentido de orientação.

O Livro do Eclesiastes recorda-nos que há “um tempo para cada coisa debaixo do céu”. Contudo, também sabemos como a vida pode facilmente tornar-se incerta quando perdemos de vista aquilo que dá sentido aos nossos dias. Atravessamos diferentes estações da vida, procurando clareza, propósito e esperança.

No Evangelho de hoje, Jesus faz a pergunta decisiva: «Quem dizeis que Eu sou?» Ao respondermos a essa pergunta, começamos a compreender não apenas quem Cristo é, mas também quem nós somos. Nele, os nossos momentos passageiros são reunidos no plano eterno de Deus, e a nossa vida recebe direção e significado. Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconheçamos os momentos em que não soubemos reconhecer a presença de Cristo, ignorámos a sua orientação ou resistimos ao caminho do amor para o qual Ele nos chama. Com corações humildes, procuremos a sua misericórdia no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que revelais a presença do Pai nas diversas estações da nossa vida:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos ensinais que a verdadeira grandeza se encontra no amor que se entrega e no caminho da cruz: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, que dais sentido à nossa vida e nos chamais a seguir-Vos com confiança e coragem:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que não soubemos reconhecer Cristo na nossa vida, fortaleça-nos para O seguirmos fielmente em todas as etapas da nossa caminhada e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que revelais em vosso Filho a plenitude da verdade e o sentido da nossa vida, concedei que, reconhecendo Cristo como Senhor, O sigamos com coração confiante em todas as estações da alegria e da provação, para chegarmos a participar da glória da sua Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Certa vez, um visitante entrou numa sala tranquila de um museu onde apenas um quadro estava pendurado na parede. Era uma obra bela, mas sem assinatura, e o guarda comentou casualmente que era “apenas uma pintura antiga, de autor desconhecido”. Mais tarde, chegou um especialista que, com grande reverência, identificou a obra como uma obra-prima perdida de um dos maiores pintores da história. Aquilo que parecia comum revelou-se extraordinário quando a sua verdadeira identidade foi conhecida.

Esta tensão silenciosa entre aparência e realidade está também no centro do Evangelho de hoje. Jesus começa por perguntar o que as multidões dizem acerca d’Ele. As respostas são respeitosas, mas incompletas: João Batista, Elias ou algum dos profetas. As pessoas percebem a sua grandeza, mas ainda não veem claramente quem Ele é.

Depois vem a pergunta mais profunda: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» Pedro responde: «O Messias de

Deus.» É um momento decisivo, mas até esta profissão de fé precisa de ser aprofundada, porque Jesus revelará um Messias que não é apenas de triunfo, mas também de amor sofrido.

Imediatamente, Ele fala do Filho do Homem que deve sofrer muito, ser rejeitado, morrer e ressuscitar ao terceiro dia. Isto não é uma correção da fé de Pedro, mas uma purificação dessa fé. A identidade de Jesus não pode ser separada do caminho de amor generoso e oblato que Ele abraça.

A primeira leitura, tirada do Eclesiastes, recorda-nos que tudo tem o seu tempo. Em Jesus, porém, descobrimos não apenas as estações da vida, mas também o significado que existe dentro delas. Até o sofrimento é integrado no tempo de Deus e transformado por dentro pelo propósito divino.

São Lucas observa que este momento de revelação acontece num contexto de oração. Jesus não faz simplesmente perguntas; faz essas perguntas a partir da

sua comunhão com o Pai. A sua identidade não é algo representado para os outros, mas algo recebido na relação com o Pai, e é dessa profundidade que Ele conduz os outros à verdade.

Para os discípulos, e também para nós, esta pergunta não é teórica. É pessoal e decisiva. Dizer «Tu és o Cristo» significa também aceitar que segui-Lo implica entrar no seu caminho de confiança, entrega e amor, um caminho que não evita a cruz.

Por isso, somos convidados a permitir que as nossas próprias respostas sejam transformadas. Não basta reconhecer Jesus como uma figura da história ou como um mestre de sabedoria; somos chamados a reconhecê-Lo como Senhor da nossa vida, Aquele que dá sentido ao nosso tempo e direção às nossas escolhas.

Um peregrino caminhava há vários dias por uma antiga rota de peregrinação. Ao longo do caminho, encontrou um homem simples que o ajudou a encontrar abrigo, partilhou alimento com ele e lhe deu palavras de encorajamento. Só

muito mais tarde, ao chegar ao seu destino, soube que aquele homem era um guia muito respeitado, conhecido por ajudar discretamente inúmeros peregrinos. Durante todo aquele tempo, estivera na presença de alguém extraordinário sem o reconhecer plenamente. De modo semelhante, o Evangelho deixa-nos uma pergunta permanente: quantas vezes caminhamos ao lado de Cristo sem verdadeiramente saber quem Ele é?

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar e confiarmos a Deus as diferentes etapas e lutas da nossa vida, o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus, acolhei os dons que Vos oferecemos com fé e, por meio deste santo sacrifício, ensinaí-nos a reconhecer mais claramente o vosso Filho e a segui-Lo mais fielmente pelo caminho do amor que se entrega. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque, na vossa sabedoria, governais todos os tempos e todas as estações da vida, e, na plenitude dos tempos, revelastes o vosso Filho como o Cristo, não apenas no poder terreno, mas na humilde obediência e no amor que salva.

Pela sua paixão e ressurreição, abristes para nós o caminho da vida eterna, ensinando-nos que até as cruzes que carregamos podem ser transformadas pela vossa graça em momentos de esperança e redenção.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros e potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando no Pai que guia cada etapa da nossa vida e seguindo o Filho que Se revelou através do amor que se entrega, ousamos rezar com as palavras que o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, no meio das mudanças e das diversas etapas da vida,
permaneçamos firmes em reconhecer o vosso Filho
e fiéis em seguir o caminho que Ele nos mostra,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que revelastes a vossa glória através do amor humilde
e trouxestes a paz pelo mistério da cruz,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,

e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a unidade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que revela a plenitude do amor de Deus
e dá sentido a todas as etapas da nossa vida.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Cristo não pergunta apenas às multidões quem Ele é; pergunta-o pessoalmente a cada um de nós. Nesta Eucaristia, encontrámo-nos com Aquele que caminha connosco em todas as etapas da vida. Ele entra nas nossas alegrias e sofrimentos, nas nossas certezas e confusões, e dá-lhes significado através da sua presença. Reconhecê-Lo verdadeiramente significa permitir que a nossa vida seja moldada pelo seu amor, pela sua cruz e pela sua esperança.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor,
que, alimentados por estes santos mistérios,
cresçamos no conhecimento do vosso Filho
e O sigamos fielmente em todas as etapas da nossa vida,
até participarmos plenamente na alegria da sua
Ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos guie em todas as etapas da vida,
vos ajude a reconhecer Cristo cada vez mais
profundamente a cada dia
e vos fortaleça para O seguir com coragem e confiança. E
a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, reconhecendo Cristo na
vossa vida de cada dia e seguindo-O fielmente em todas
as etapas da vossa caminhada.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Reconhecer quem Cristo verdadeiramente é transforma a
maneira como compreendemos cada etapa da nossa vida.
No tempo de Deus, Cristo revela tanto a sua identidade
como a nossa própria vocação: segui-Lo com confiança,
amor e esperança, mesmo quando o caminho passa pela
cruz.

26 de Setembro de 2026 – Sábado da 25.^a Semana do Tempo Comum

Ecl 11,9–12,8; Lc 9,43b–45

INTRODUÇÃO

Um velho artesão recebeu certa vez um relógio de bolso avariado do seu neto. O rapaz tinha-o deixado cair, e agora os ponteiros estavam parados. Dia após dia, o velho trabalhou silenciosamente na sua bancada, abrindo minúsculos parafusos que ninguém mais conseguia ver, limpando molas escondidas e montando cuidadosamente aquilo que parecia impossível de reparar. Para o rapaz que observava, muito do que o avô fazia não fazia sentido; parecia mais desordem do que restauração. Contudo, com o tempo, o relógio voltou a marcar as horas perfeitamente.

Quóelet, na primeira leitura de hoje, recorda-nos que o próprio tempo é frágil e passageiro: a juventude passa, as forças diminuem e as estruturas em que confiamos acabam por desmoronar-se. A vida, na sua beleza

passageira e no seu lento declínio, é muitas vezes mais misteriosa do que gostaríamos de admitir.

Também no Evangelho encontramos um mistério: Jesus fala de ser “entregue às mãos dos homens”, do sofrimento e da morte, precisamente no momento em que todos O admiram. Os discípulos não conseguem compreender como a glória e o sofrimento podem caminhar juntos.

Também nós, muitas vezes, nos encontramos diante daquilo que não conseguimos explicar — a nossa própria dor, o sofrimento dos outros, as incertezas da vida — e, como os discípulos, somos tentados ao silêncio e à confusão. Por isso, conscientes dos nossos limites e da nossa necessidade da luz de Deus, voltamo-nos agora para Ele com corações arrependidos no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós permaneceis fiel mesmo quando não conseguimos compreender os vossos caminhos:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós entrastes no sofrimento e o transformastes pelo amor: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, Vós nos guiais pelos mistérios da vida com sabedoria paciente e esperança:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos pelas vezes em que duvidámos da sua presença nos momentos de confusão e sofrimento, fortaleça-nos para confiarmos na sua ação escondida nas nossas vidas e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cuja sabedoria ultrapassa todo o entendimento humano, ensinaí-nos a confiar em Vós quando o caminho da vida parece incerto e escondido aos nossos olhos.

Concedei que, seguindo o vosso Filho tanto na alegria como no sofrimento, descubramos a obra silenciosa da vossa graça Salvadora já a realizar-se dentro de nós.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus

convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Certo grupo de estudantes escutava atentamente um professor que acabara de elogiar o progresso que tinham feito. De repente, ele anunciou que a etapa seguinte da aprendizagem incluiria um exame difícil, que eles só compreenderiam plenamente muito mais tarde. Confusos, trocaram olhares inquietos. O elogio tinha-os animado; o desafio deixou-os perturbados. Não conseguiam conciliar as duas realidades.

No Evangelho de hoje, os discípulos vivem algo semelhante. Logo depois de testemunharem a glória de Jesus — curas, admiração e maravilhamento — ouvem-n’O dizer que será “entregue às mãos dos homens”. O contraste é demasiado forte. Eles não conseguem reconciliar o poder divino com o sofrimento iminente e, por isso, permanecem em silêncio, com medo de fazer perguntas.

A sabedoria do Eclesiastes aprofunda este realismo: “Lembra-te do teu Criador nos dias da tua juventude”, antes que chegue o declínio, antes que o corpo enfraqueça e o mundo perca o seu brilho. A vida avança, muda e desfaz-se de modos que não controlamos. O autor remove as ilusões para que aprendamos a ver mais profundamente.

Ambas as leituras colocam-nos diante da mesma verdade: nem tudo na vida pode ser compreendido imediatamente. Glória e sofrimento, começos e fins, força e fragilidade estão entrelaçados de maneiras que muitas vezes nos confundem. Como os discípulos, desejamos clareza; como Qoélet, somos recordados dos nossos limites.

E, contudo, por baixo desta tensão corre um fio escondido — uma sabedoria divina nem sempre visível à superfície. Podemos chamá-lo o fio vermelho: confiar em Deus no meio daquilo que não compreendemos. Não é um slogan que elimina o mistério, mas um fio que nos sustenta dentro dele.

O próprio Jesus não explica o sofrimento para o fazer desaparecer; Ele entra nele. O seu caminho para Jerusalém revela que Deus não está ausente daquilo que nos confunde. Pelo contrário, está presente no meio disso, realizando a salvação de uma forma que só o tempo — e a eternidade — revelarão plenamente.

Os discípulos só compreenderiam mais tarde, depois da Ressurreição, que aquilo que parecia derrota era, na verdade, a expressão mais profunda do amor. O que parecia desordem era a redenção a ser silenciosamente realizada.

Um agricultor lançou certa vez sementes numa terra escura e cobriu-as sem qualquer sinal imediato de crescimento. Passaram-se semanas sem que nada aparecesse à superfície. Contudo, debaixo da terra, a vida já estava a despertar, e as raízes formavam-se em silêncio. Aquilo que não podia ser visto não estava ausente — estava a tornar-se realidade. Assim também acontece nas nossas vidas: Deus está muitas vezes a agir mais profundamente quando parece menos visível.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, confiando em Deus mesmo naquilo que não compreendemos plenamente, o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor,
os dons que colocamos sobre o vosso altar e, na vossa misericórdia, transformai a nossa incerteza em confiança e a nossa fraqueza numa fé firme e perseverante.
Assim como estas oferendas são transformadas pela vossa graça, assim também os nossos corações aprendam a reconhecer a vossa presença escondida a agir em todas as coisas. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.
Pois, na vossa sabedoria, guiais o curso da vida humana, ensinando-nos, através dos anos que passam,

que a nossa esperança não repousa naquilo que desaparece, mas no vosso amor eterno.

Quando somos confundidos pelo sofrimento,
revelais-nos em Cristo que nenhuma escuridão está sem sentido e nenhuma cruz sem a promessa da ressurreição.
Pela sua entrega às mãos dos homens,
fizestes surgir a vitória da salvação,
mostrando que a vossa graça muitas vezes está a agir onde menos esperamos vê-la.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando no Pai, cuja sabedoria nos guia silenciosamente através dos mistérios e das incertezas da vida, e seguindo o ensinamento do seu Filho, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e fortalecei-nos quando os mistérios da vida pesam sobre
nós. Concedei-nos a graça de confiar na vossa
providência Escondida e de perseverar na esperança no
meio do sofrimento e da incerteza, enquanto aguardamos
a feliz Esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus
Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que ensinastes os vossos discípulos
a não temer o caminho que passa pelo sofrimento para
chegar à glória, não olheis aos nossos pecados, mas à fé
da vossa Igreja, e dignai-Vos dar-lhe a paz e a unidade
segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos
séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que entrou no mistério
do sofrimento para revelar a plenitude do amor divino.

Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Grande parte da obra de Deus em nós acontece
silenciosamente, abaixo da superfície, para além da
compreensão imediata. Como a semente escondida na
terra, a graça cresce muitas vezes sem ser vista antes de
dar fruto. Nesta Eucaristia, Cristo fortalece-nos não com
respostas fáceis, mas com a sua presença constante. Ele
caminha connosco através do mistério, ensinando-nos a
confiar que, mesmo agora, Deus está a fazer nascer vida
daquilo que parece escondido ou ainda não resolvido.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei, Senhor, que este sacramento celeste permaneça
ativo dentro de nós, fortalecendo os nossos corações para
confiar em Vós nos momentos de incerteza e provação.
Assim como nos alimentastes com o Corpo e o Sangue do
vosso Filho, ajudai-nos a segui-l'O fielmente até que a
obra escondida da vossa graça seja levada à sua
plenitude na alegria eterna. Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos guarde. **Ámen.**

Ele fortaleça os vossos corações para confiar n'Ele quando o caminho da vida parecer incerto ou difícil.

Ámen.

Ele vos ajude a reconhecer a sua graça silenciosa já em ação nas vossas vidas. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e confiai que Deus está a agir mesmo nos mistérios que ainda não compreendeis.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Aquilo que parece escondido, atrasado ou confuso nas nossas vidas pode ainda ser o lugar silencioso onde Deus está a fazer nascer a sua graça.